

178

look

MÔSCA



DUMRS. 63

Revista Illustrada, Litteraria, Theatral e Sportiva

DIRECTOR E PROPRIETARIO, Alfredo Monteiro da Fonseca
ADMINISTRADOR, Augusto Jorge Ferrão
Redacção e Administração—Avenida D. Amelia, 73, 4.º

COMPOSTO E IMPRESSO NA TYP. DA EMPREZA IBIS
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 38 E 40—LISBOA



A actriz Lucinda do Carmo

N.º 1

20 RÊIS

COMPLETA LIQUIDAÇÃO

De todos os artigos de bijouterias, novidade, objectos para brindes, bilhetes, centros de mesa, galheteiros, liçõeiros, quijeiras, manteigueiras, jarros para agua, serviços chá e café em metal e porcelana. Artigos de metal. Artigos de escriptorio, carteiras, tabaqueiras, bijarreiras, malas para homem, malinhas para senhora, bolsas, artigos de perfumaria, bonecas e briuquedos, etc.

Descontos de 20 0/0 a 40 0/0

Esta completa e verdadeira liquidação tem por fim o maior desenvolvimento da secção de molduras, espelhos, vidros polidos, vidraça, oleographias, gravuras, etc.

CASA NOVAES

158 — RUA DA PALMA — 158
(Junto ao theatro Principe Real)



Gravador

Alvaro Castello Rosa, encarregase de trabalhos de gravura a ouro, prata e de outros metaes a preços limitadissimos, tomando toda a responsabilidade com qualquer trabalho n'este genero.

B. Maria Andrade, 1, 3.º, D.



ANNO I

Lisboa, 16 de Março de 1910

N.º 1

A MOSCA

Revista Illustrada, Litteraria, Theatral e Sportiva

Publica se nos dias 1 e 16 de cada mez

Assignaturas, pagamento adiantado
Trimestre..... 120 réis
Semestre 240 "
Numero avulso 20 réis

Redacção e Administração
Avenida D. Amelia, 73, 4.º

Composto e impresso na Typ. da Empresa Ibis
R. da Conceição da Gloria, 38 a 40

Ao começar

Sentimos a mão tremula como que a querer resistir com sarcastica ironia á reproducção do nosso pensamento e á febre das nossas intenções; apossa-se de nós um receio vago e indefinido como que a querer tolher-nos o passo resolutivo da nossa ambição, ao lançarmos mão da penna. Parecem alquebrar-se-nos as forças da nossa vontade, ainda que nós tenhamos a inabalavel convicção de que representa um grande serviço prestado ao publico, o instruil-o, deleitando-o — como diz Prevost.

Bem sabemos que a instrucção a que se refere o portentoso auctor de Manon Lescant, é difficil de ministrar e os leitores estão certamente infestados de uma infinidade de jornaes e revistas que todos os dias surgem de um lado e d'outro. Mas, apesar d'isso, cabe em nós a convicção de que attenuaremos em parte essa monumentosa difficuldade, conjugando todos os nossos esforços, todos os ardores e energias do nosso corpo e da nossa alma, á defesa, ao engrandecimento e propagação da nossa causa, a que ao de leve nos vamos referir.

E, convencidos assim de que prestamos um bem ao publico, caminharemos sempre serenos e orgulhosos pela estrada que deli-



OFFICINAS A VAPOR

38 — Rua da Conceição da Gloria — 40
LISBOA

Estas officinas dispoño de machinismos dos mais modernos e aperfeiçoados, e de pessoal numerozo e habilitado, executam toda a qualidade e quantidade de impressos desde o simples cartão de visita até á

Impressão sobre vidro

Impressões sobre seda, setim, cortiça, arbustos e fitas funerarias.



niamos percorrer, sem odios nem vinganças, ambições ou vaidades!

Dois pontos constituem a nossa aspiração: o *Theatro* e o *Sport*.

O *Sport* será para nós de uma atracção perpetua, um foco de luz intensa a aspirar o ar do nosso implacavel desejo.

Captivaram-nos as suas expressões na vida real, cheia de delicia e prazer; seduziram-nos as suas incontestaveis vantagens para o exercicio e actividade do homem; encantaram-nos as suas evoluções buliçosas e atrahentes, fazendo-nós vibrar a corda da Destreza num febril aneio de agrado.

Emfim deslumbaram-nos todos os movimentos sportistas atravez dos campos, como atravez das grandes cidades, onde a turba ondulante contempla extasiada as suas maravilhas!

E, a tal ponto subiu o nosso entusiasmo, que resolvemos vir advogar a sua causa em publico e combatermos pela sua generalisação e elevação.

O *Theatro* da mesma maneira constituirá para nós o alvo das nossas mais concentradas atenções. Para nós tem tambem elle um valor grandioso, immenso!

O *Theatro* reproduz a vida real na sua essencia mais melindrosa e recatada, fazendo em nós despertar o sentimento por tudo aquillo que é grande e bello!

Pois quem não ha que estremeça ao ouvir pronunciar palavras que nos levam á memoria saudades do proprio lar; da noiva, da esposa, da mãe ou do pae?!

Ha por ventura alguém que se não sinta commovido ante uma scena que lhe recorda a sua patria natal, a terra onde germinou e cresceu, que foi o berço dos seus primeiros dias, onde os primeiros arreboes da Luz lhe vieram bejar a fronte ainda tenra, ao som tímido dos beijos d'aquella que o gerou?

Existe por acaso alguém que não sinta palpar o coração, como que sonhando psalmos de amor correspondido, ante a falla doce e ingenua de dois jovens amantes, como a de *Romeu e Julietta*, *Therese e Simão*, *Werther e Carlota*, *Fausto e Margarida*, *Manon e Des Grieux*, e tantos outros, que nos trazem saudades inolvidaveis dos nossos colloquios amorosos pelas noites ao luar?

Quem se não impressiona ante o ciúme de *Othelo*, a heroicidade de *Mario*, a coragem de *Carmen*, a crueza de *Hamlet*?

E' que o *Theatro* conduz ao nosso ser toda a tensão da sensibilidade da nossa lacrimosa Vida, muitas vezes ainda suavizada pela voz vibrante do interprete!

Louvaremos pois tanto quanto em nós couber todos aquelles que concorram para uma tão excellente causa, como magnanima no fim!

E o culto da nossa homenagem será tanto maior, quanto reconhecermos que a justiça se impõe!

Havemos de penetrar, embora graves e silenciosos, nos horisontes da scena portugueza, persecutando com a maxima attenção todos os rumores que d'ella surjam, indolentes ou vertiginosos!

Tanto o *Theatro* como o *Sport* são dois elementos poderosissimos para o adocicamento do ludibrio irrisorio que se chama — Vida!

São dois elementos que jamais se apagarão da nossa memoria como suaves contrastes entre o Viver desolado, contra a Dor soffrendo pela Angustia!

Pois quem não desejaria a alegria da existencia que se esbate hora a hora, momento a momento, no soffrer?!

A Natureza, o Creador, abandonou-nos e disse pela voz de Lamartine:

— Va, dit-il, je-te livre a ta propre misere,
Trop indigne a mes yeux d'amour ou de colere,
Tu n'est rien devant moi:
Roule au gré du hasard dans les deserts du vide.
Qu'a jamais loin de moi le Destin soit ton guide,
Et le Malheur ton roi!

E' pois, convencidos de tudo o que acabamos de expôr que hoje nos vimos apresentar ao publico, com cuja benevolencia e collaboração contamos para um fim tão altruista e a quem ao terminar por hoje, apresentamos os nossos mais cordeaes cumprimentos.



JOÃO ROSA

Fomos dolorosamente surprehendidos, á hora do nosso jornal entrar na machina, com a rude noticia da morte do insigne actor João Rosa um dos artistas mais proeminentes do nosso theatro.

Do fundo da nossa alma devéras lastimamos que precisamente no nosso primeiro numero tenhamos de registar a irreparavel perda de tão brilhante vulto, que constitue o desaparecimento da figura mais sympathica, correcta e harmonica e estuçõesa do theatro portuguez.

Etelvina Serra



E TELVINA SERRA

Fez no dia 1 de Março a sua festa artistica, no elegante theatro da Trindade, a deliciosa e intelligente actriz Etelvina Serra, artista que indiscutivelmente mais condições reúne para merecer, com justiça, o lugar brilhante que já occupa entre os bons artistas de operetta em Portugal. O programma do espectáculo não podia ser mais escolhido e attraente:

Sonho de Valsa

Un bel de Vedremo (aria da opera Madame Buterfley)

A Telha

(Monologo escripto expressamente por Machado Corrêa)

Pela enchente completa de um publico selecto, pelos innumeròs e valiosos brindes d'arte que vimos no camarim e pela affluencia anormal de collegas illustres e homens de letras que a foram cumprimentar, nós pudémos avaliar a alta sympathia que a insinuante actriz soube conquistar no publico exigente de Lisboa.

Etelvina Serra debutou no Theatro Avenida em 1904 com o *Fausto Petiz* onde o seu extraordinario merito se firmou definitivamente.

Representou mais tarde no D. Amelia nas *Viagens de Gulliver* e *Venus* com agrado geral pela dicção correcta e canto primoroso.

N'outros theatros desempenhou os papeis mais importantes nas celebres peças *Gata Borralheira*, *Filha do Inferno*, *Viuva Alegre*, *Sonho de Valsa*, *Filha do Tambor Mór*, *Espadachim do Outeiro*, na revista *Paiz do Vinho*, na opera *Bohemia*, etc., etc., onde o publico a distinguiu com ovações.

— Tem por consequencia esta notavel actriz conseguido que a sua carreira artistica seja absolutamente interessante pelo seu prysma decorativo, attendendo a imponente legião de admiradores quichotescos que se esborvam, que se liquifazem, ridentes, amorosos nos braços dos fauteuils, verdadeiramente entorpecidos pelo fluido scintillante, intenso e doentio dos seus grandes olhos negros dormentes e penetradores, e gloriosa pela feição d'arte, tendo, n'este caso em vista a sentida admiração da critica austera, incançavel em lhe dispensar os maiores elogios, materializando-os nas columnas dos jornaes de Portugal e Brazil.

Etelvina Serra tem um grande auxiliar, diga-se de passagem — a que deve em parte essa sympathia geral.

Para se ser actriz, principalmente no genero que esta cultiva, não é bastante ser estudiosa e ter talento. E' preciso sem duvida poder alliar aos bellos resultados de um profundo estudo, os dotes naturaes de belleza, para com vantagem poder imprimir, quer n'um couplet leve e malicioso, quer n'uma aria passional e amorosa, todo o encanto garbo e altivez, toda a graça sensual, irresistivel, imperiosa que subjuga e domina inteiramente o publico d'um theatro.

E é n'isto previligiada Etelvina Serra.

Ninguem.

JULIO CAMARA

Julio Camara deu-nos hontem a sua festa artistica com a afamada operetta *Sonho de Valsa*, onde este actor desempenha admiravelmente um papel importante,

Nos intervalos este actor cantou a serenata *Iris de mascagi*.

Tambem as actrizes Isabel Frago e Medina de Sousa e o actor M. Bemsau de cantaram umas arias do *Rigoletto*, *Reccia* e *Aida* sendo esta ultima cantada a duo pelos artistas Medina de Sousa e Julio Camara.

Este artista que foi educado em Italia dispõe d'uma voz de tenor, limbrada e harmoniosa, tendo já mercê dos esforços do arrojadissimo empresario Alfonso Taveira delicia-do o publico da Trindade com as primorosas operas de Puccini Bizit Ronini e outros.

E' sem duvida um artista de sentimento e de valôr.



ZUMBIDOS

Então Barbosa ainda continuas a dar muitas *derrapages*?

*

O' *Etelvina* não faças padecer mais o rapaz.

*

O' Raymundo, tabem já assassinas-tes «*O Espectro?*»

*

O' Neves não encontraste ainda medicamento para te passar a paixão?... Cada vez estás mais magros...

*

Dizem que o Costa Braga do *Sport Nacional* irá brevemente á redacção da revista *A Rajada* saber a significação do titulo que pozeram á mesma.

*

Parabens Sr.^a administradora.

*

Que *Bella* aptidão para a musica.

SECÇÃO LITTERARIA

ALEXANDRE MERCULANO

Nasceu Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo em Lisboa, a 28 de março de 1810. Começando a sua educação, estudando a humanidade no Collegio do Espirito Santo, n'esse tempo dirigido pelos padres de S. Philippe Nery, tel'-a-hia completado na Universidade se não fosse seu pae ter cegado, em 1827, tendo que se aposentar, e faltandolhe por isso os cursos para o seguimento dos estudos superiores.

Tendo sido implicado em 1831, n'uma revolta, foi obrigado a emigrar para Inglaterra, que ainda mais o afferverou nas suas crenças litteraria e politicas.

Soldado do exercito liberal, como Garret, e exilado da patria; depois de ter escripto quatro ou cinco artigos no «*Repositorio litterario*», do Porto, publicou em dois pamphletos «*A Voz do propheta*», verdadeiros protestos de indignação contra a violação das liberdade politicas e da consciencia humana.

Alexandre Herculano foi o maior e o mais erudito historiador e o Pensador mais consciencioso e mais profundo que existiu no século XIX.

Fundador como Almeida Garret e Visconde de Castilho, da Escola de Romantismo, não só cultivou a sciencia de escrever a historia, como a poesia á qual imprimiu um cunho de veras patriótico, como o certificam os seus pequenos poemas que alle intitulou: «*Semana Santa*» e «*Arrabida*» que constitue a «*Harpa do Crente*», «*Deus*», «*Cruz mutilada*» e «*Victoria e Piedade*» que compõem o seu precioso livro de «*Poesias*» onde se traduz fielmente o seu caracter de poeta religioso e liberal.

Portugal não só perdeu n'elle um poeta iminentissimo como um grande historiador, como o attestam os seus preciosos romances historicos que lhe immortalisam o nome traçado a luz nas paginas da Historia.

Fazendo parte da direcção do «*Panorama*» em 1839,ahi teve ensejo de publicar o «*Bóbo*», romance historico onde elle em prosa admiravelmente modelada descreve varias scenas decorridas no reinado de D. The-reza. No mesmo anno, publicou tambem no «*Panorama*» as novellas «*Alcaide de Santarem*», «*Arrhas por João de Hespanha*», «*O Castello de Faria*», «*A dama pé de cabra*», «*O bispo negro*», «*A morte do Lidador*», «*O Parocho de aldeia*», e outras, que mais tarde no anno de 1851 collocadas constituiram os seus dois volumes das «*Lendas e Narrativas*».

São d'elle os conhecidos romances historicos que compõem o «*Monasticon*» e que são: o primeiro o «*Eurico o presbytero*» relativo á epocha da invasão dos mouros e publicado em 1840, e o segundo «*O monge de Cister*» publicado em 1848 e onde elle em traços vigorosos define a epocha de D. João I. N'estes dois romances, Herculano discute theses devéras phylosophicas.

THEATROS

Eu ha dias com meu tio João,
Fômos ao D. *Amelia* p'ra comprar bilhete.

O bilheteiro: Está esgotada a edicção,
Não ha onde caiba um alfinete.

Seguimos ao *Gymnasio*, o tal da gargalhada
Como a gente fosse demasiada; zás, porta fechada,
Démos então dois passos até ao visinho *Taveira*;
Cá lóra grande chiada, e fechada a bilheteira.

Tratâmos de p'ra o *Avenida* seguir,
Com velocidade de *gaivota*,

Meus amigos, não os posso servir
Grita lá de dentro o *Motta*.

Seguindo para o *Fado e Maxixe*,
Bilhetes!? Já tudo desapareceu,

Enfiâmos para o *Colyseu*;
Só se fôr p'ra segunda sessão

Porque p'ra primeira estamos mal;
Bom, iremos ao *Principe Real*

Um letreiro: Não ha bilhetes na casa,
Eu e meu tio já em bráza,

Dissemos muito em segredo,
Vamos mas é para caza,

Muito tristes, e a chuchar no dedo.

Abelha

No proximo numero publicaremos uma nova secção intitulada **De Platéa.**

Telegraphia sem fios

Carlos—Não pode ser porque não tratamos d'esses assumptos.

Mendes Povoas—A's vossas ordens e muito obrigado.

Azuos—Câ espero para o proximo.

Eduardo d'Almeida—Não se esqueça do promettido.

I. Fragoso—Posso contar com a gravura para o proximo?

Victor Machado—Muito agradeço pelo artigo.

C. C. (Ninguem)—Obrigado por tudo e sempre as vossas ordens.

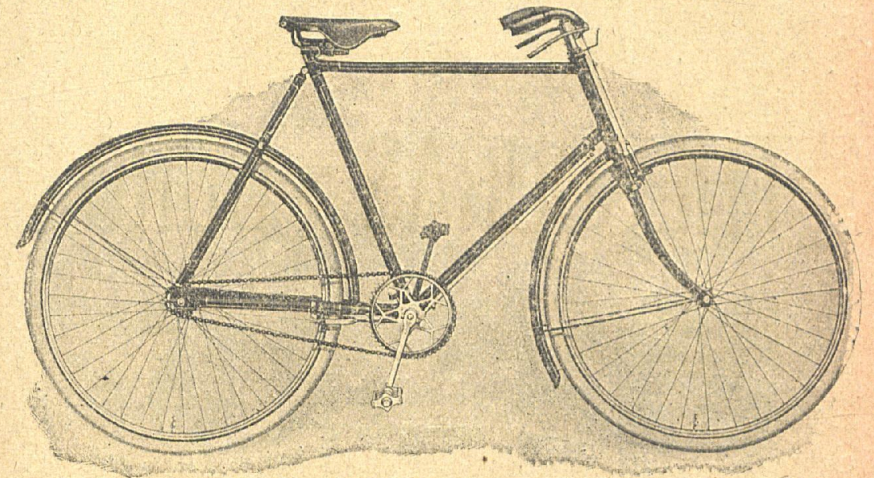
E. Serra—Posso contar com o artigo?

Amelia Pereira—Virá no proximo.

Galaher—No proximo, desculpe.

CENTRO CYCLISTA DE MARUÇÉ LUIZ PEREIRA

202—Rua do Bemformoso—202



*Bicyclettas inglezas desde 25\$000 réis. Venda de accessorios e reparações a
preças limitadissimos*

PHOTOGRAPHIA BASTOS

SUCCESSOR

EDUARDO NOVAES

19—CALÇADA DO DUQUE—25

LISBOA

Retratos em papeis Eastman, Charbon (processo carvão), Aristo,
Albuminado, a Oleo, Aguarella, Crayon e em miniatura.

Neste atelier executam-se todos os trabalhos supra mencionados com a
maxima perfeição para os quaes tem artistas competentes

PREÇOS LIMITADOS

DESDE

a casaca ou smoking mais rico, e de corte mais aprimorado,
ao mais simples fato de paletot ou jaquetão,
se executa com a maxima elegancia, rapidez e economia na

GRANDE ALFAIATERIA

THE SOURAS DE OURO

para o que tem artistas de reconhecido merito.
O sortimento de lanificios é importante e vendemos fatos de boas
fazendas desde 6\$000 réis e calças desde 2\$000 réis

Ha grande quantidade já
feitos em todas as medidas
e vendemos sobretudoos da
moda desde 3\$500 réis e
Gabões de Aveiro desde
2\$000 réis.

AGASALHOS

Tambem temos secções
de camisaria e luvaria bem
sortidas e damos senhas do
Bonus Universal.
A titulo de experiencia
visitem as

Thesouras de Ouro

RUA DA PALMA, 140, 142 e 144

ALFREDO V. ROSA

LISBOA